

OS LIMITES DO CRESCIMENTO: A INFLUÊNCIA DOS ITENS “ALUGUEL” E “ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA” NO CÁLCULO DO PIB¹

Eduardo Velho*
Fabio Giambiagi**

Em função do fraco desempenho da economia depois do ano 2000, é natural que haja demandas em favor da obtenção de taxas de crescimento elevadas do PIB, que muitos reclamam sejam da ordem de 5% a.a., ou mais. Em geral, costuma-se usar como argumentos contra a viabilidade de obtenção de metas dessa dimensão, questões como o esgotamento da capacidade ociosa, a baixa taxa de investimento do país, ou a restrição externa. Esta nota apresenta um elemento que, em geral, tem sido pouco considerado nessas análises: o crescimento meramente vegetativo de uma parcela expressiva do PIB.

A Tabela 1 mostra a decomposição do PIB a custo de fatores. Este, deduzido da chamada “*dummy* financeira” e acrescido dos impostos sobre o produto, gera o PIB a preços de mercado, que é o que genericamente se chama de “PIB”, pura e simplesmente. Note-se que os setores de “aluguéis” e “administração pública”, somados, representaram 26% do PIB em 2002, último ano para o qual há estatísticas disponíveis de valor em reais.

TABELA 1
Composição do PIB: Oferta — 2002
[em %]

Setores	Ponderação
Agropecuária	8,2
Indústria	36,1
Serviços	55,7
Comércio	7,3
Transporte	2,5
Comunicações	2,5
Instituições Financeiras	7,2
Aluguéis	10,6
Administração Pública	15,3
Outros Serviços	10,3
Total PIB Custo Fatores	100,0

Fonte: IBGE.

1. Os autores agradecem os comentários de Paulo Levy a uma versão preliminar do texto, assumindo, naturalmente, plena responsabilidade pelo conteúdo da versão final.

* Consultor do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do IPEA.

** Do BNDES, cedido à Diretoria de Estudos Macroeconômicos do IPEA.

A importância disso é que esses dois setores tiveram, nos últimos anos, uma taxa de crescimento muito modesta, mesmo quando o resto da economia tinha taxas de crescimento mais robustas, como pode ser visto na Tabela 2. Deve-se ressaltar que mesmo em períodos em que a taxa de crescimento da produção industrial aproximou-se de 5%, como nos anos de 1997 e 2000, as expansões dos PIBs de aluguéis e administração pública não ultrapassaram as taxas de, respectivamente, 2,6% e 1,7% em 1997 e 2,6% e 1,5% em 2000.² A relativa constância desses últimos dois itens é positiva em épocas desfavoráveis, porque atua como um amortecedor de crises, evitando quedas muito grandes do PIB. Em compensação, em épocas favoráveis, é um fenômeno que “freia”, de certa forma, o crescimento do PIB total.

A rubrica “administração pública” das Contas Nacionais (CN) está dividida em três subcategorias, quais sejam: *a*) administração pública propriamente dita; *b*) educação pública; e *c*) saúde pública. No caso do primeiro item, o indicador adotado para o produto é o crescimento da população, enquanto para a educação pública adota-se como indicador o número de matrículas e para a saúde pública, o tempo total de internação. Na composição do conjunto, o item *a*) pesa aproximadamente 75% do total, com educação pública representando 15% do mesmo total e saúde pública os 10% restantes. Em outras palavras, 75% de 15% do PIB — ou seja, mais de 11% do PIB — crescem vegetativamente de acordo com a população!

No caso do item “aluguéis”, é possível argumentar que, se o setor de construção civil se expandir, o número de moradias crescer e os problemas tradicionais do setor ligados à dificuldade de recuperação rápida do imóvel em casos de litígio forem equacionados, no futuro o setor poderia passar a ter um dinamismo maior. Nos próximos anos, porém, em face exatamente das questões citadas e levando em consideração o retrospecto da Tabela 2 — mesmo em anos de bom crescimento da economia — é válido supor que o setor de aluguéis dificilmente crescerá a um ritmo sustentado superior a 2,5% a 3% a.a. Como a administração pública tende a crescer em torno de 1% a 1,5%, é razoável supor que o

TABELA 2

Taxas de Crescimento Anual — 1995-2003

[em %]

Ano	Indústria	Aluguéis	Administração Pública	PIB
1995	1,9	2,8	0,8	4,2
1996	3,3	2,5	1,4	2,7
1997	4,7	2,6	1,7	3,3
1998	-1,0	2,6	1,5	0,1
1999	-2,2	2,3	2,3	0,8
2000	4,8	2,6	1,5	4,4
2001	-0,5	2,1	0,9	1,3
2002	2,6	0,6	1,7	1,9
2003	-1,0	0,9	0,5	-0,2
Média	1,4	2,1	1,4	2,0

Fonte: IBGE.

2. Nesta nota, usamos a expressão “indústria” para nos referir ao universo que abrange as indústrias de transformação, de extração mineral, de construção civil e os serviços industriais de utilidade pública (Siup).

agregado de “administração pública” e “aluguéis” da Tabela 1 crescerá nos próximos anos em torno de 2% a.a., *grossa modo*. Especificamente, se a taxa de crescimento populacional se situar em 1,2% a.a. e a da combinação dos itens “educação” e “saúde pública” entre 2,5% e 3%, o PIB da administração pública crescerá em média entre 1,5% e 1,7% a.a. Juntando a hipótese de expansão de 2,5% do item “aluguéis”, a taxa de crescimento do produto de administração pública + aluguéis crescerá em torno de 2% a.a.³

Considere-se então o seguinte raciocínio. Defina-se

x = taxa de crescimento do PIB total;

x_1 = taxa de crescimento conjunto de aluguéis e administração pública; e

x_2 = taxa de crescimento da média dos demais setores da economia.

Sejam α_1 e α_2 as proporções respectivas de x_1 e x_2 em relação ao PIB total, com $\alpha_1 = 0,25$ (25%) e $\alpha_2 = 0,75$ (75%). Admita-se, em função do que foi antes exposto, que o valor do crescimento anual x_1 é igual a 0,02 (2%). A pergunta que cabe ser feita é: qual deve ser o crescimento requerido de x_2 para que, dado x_1 , o crescimento do PIB total (x) seja igual a uma certa meta? Nesse caso, como

$$x = \alpha_1 \cdot x_1 + \alpha_2 \cdot x_2 \tag{1}$$

tem-se que

$$x_2 = (x - \alpha_1 \cdot x_1) / \alpha_2 \tag{2}$$

O termo $(\alpha_1 \cdot x_1)$ é igual a 0,005 para $\alpha_1 = 0,25$ e $x_1 = 0,02$. Aplicando esse resultado a (2) e com base em $\alpha_2 = 0,75$, chega-se então à Tabela 3.

TABELA 3

Taxa à qual é Preciso que Cresçam os 75% Restantes do PIB se 25% do PIB Cresce 2% a.a.

Crescimento do PIB Total	Taxa Requerida de Crescimento de 75% do PIB
0,0	-0,7
1,0	0,7
2,0	2,0
3,0	3,3
4,0	4,7
5,0	6,0

Fonte: Elaboração própria.

3. O setor de aluguéis residenciais teve recentemente modificada sua metodologia de cálculo. Até então, apurava-se o quociente entre o número de domicílios alugados de um ano em relação ao ano anterior, ignorando assim as mudanças na composição dos imóveis. Já pela nova metodologia, o indicador de volume para medir a variação de aluguéis passou a ser calculado a partir da média ponderada das variações do número de imóveis por classe de renda, tendo como ponderação o valor total pago na respectiva classe. Isso tende a fazer que o indicador seja pró-cíclico, pois nos anos de recessão, quando ocorrem aumentos na procura de imóveis de valor baixo, o peso destes é pequeno, enquanto em fases de dinamismo da economia, o indicador total é “inchado” pela liderança do crescimento dos imóveis de valor maior. De qualquer forma, como 70% do peso do item “aluguéis” são dados pelo item “aluguel imputado” a partir dos dados de imóveis próprios da PNAD e, como o item “aluguel residencial” responde por 60% dos restantes 30%, que correspondem ao “aluguel efetivo”, este efeito pró-cíclico afetaria apenas 20% do índice.

A Tabela 3 mostra que, para que a economia como um todo cresça 5% a.a., os setores que não aluguéis e administração pública teriam de se expandir a 6% a.a. Ora, em fases de recuperação inicial, como em 1993/1994 — quando a indústria cresceu em torno de 7% nos dois anos — ou em 2000 — quando após a crise de 1998/1999 ela se expandiu 5% — a indústria pode chegar a ter por um ou dois anos um crescimento forte e gerar níveis de expansão do PIB superiores a 4%. Entretanto, superado esse *boom* inicial, uma vez que a ocupação de capacidade se eleva e esse “efeito mola” é amortecido, o retorno da expansão da indústria — que representa em torno de 35% do PIB — a um padrão de crescimento entre 4% e 5% tende naturalmente a gerar números de crescimento do PIB mais modestos. Por exemplo, com um crescimento dos setores que não aluguéis e administração pública de 5% a.a., para um crescimento daqueles dois setores de 2% a.a., o PIB cresceria 4,25% a.a. A Tabela 4 mostra que, na hipótese de o crescimento médio do PIB industrial sustentar-se em 5% a.a., a taxa requerida de crescimento dos outros setores, que não aluguéis, administração pública e indústria, teria de ser de 7,1% a.a para que o PIB total cresça 5% a.a.

A manutenção de taxas elevadas de crescimento necessitará da continuidade das reformas, visando à modernização e à constituição dos fundamentos básicos inerentes ao crescimento sustentado, como a intensificação dos investimentos em infra-estrutura para a redução do custo Brasil, o que implica um papel de destaque não só para a indústria de construção, como para a demanda de bens de investimento em geral; maior integração comercial com a economia mundial; juros reais em queda; e fluxos de investimento externo direto, capazes de financiar uma parte substancial dos déficits em transações correntes.

Mesmo com a continuidade das reformas, é difícil sustentar taxas muito elevadas — superiores a 5% a.a. — de crescimento econômico. Recordemos ainda que o setor de instituições financeiras, cujo crescimento é medido em função dos serviços de intermediação financeira, também pode ter no futuro um desempenho inferior à média da economia, em um cenário de redução dos *spreads*, reforçando a necessidade de aumentar a taxa de crescimento dos outros setores da economia, como agricultura e comércio, por exemplo. Tudo isso aponta para as dificuldades de se observar taxas sustentadas de crescimento da economia da ordem de 5% ou superiores a isso, embora em um ano ou outro isoladamente isso possa chegar a acontecer, como ocorreu, por exemplo, em 1994.

TABELA 4

Taxa à qual é Preciso que Cresçam os 38% Restantes do PIB se 62% do PIB Cresce 3,7% a.a. *

Crescimento do PIB Total	Taxa Requerida de Crescimento de 40% do PIB
0,0	-6,0
1,0	-3,4
2,0	-0,8
3,0	1,9
4,0	4,5
5,0	7,1

Fonte: Elaboração própria.

* Com PIB industrial crescendo a 5% a.a e o PIB de administração + aluguéis crescendo à taxa de 2% a.a